

“Quadro sucessório é imutável”

O candidato do PDS à Presidência da República, deputado Paulo Maluf, só retomará suas viagens de campanha a todos os estados após a regulamentação do funcionamento do Colégio Eleitoral. A decisão foi tomada domingo em reunião do candidato com 51 parlamentares. Maluf chegou a afirmar no encontro que acredita num acordo das lideranças partidárias, dia 4 de outubro (data em que Comissão de Constituição e Justiça da Câmara se reunirá para decidir o que fará com o projeto de lei complementar que lá está em exame), que permita a votação da matéria até o final da segunda quinzena do mês.

Segundo a Agência Globo, a avaliação dos malu-

fistas é de que o quadro sucessório hoje é imutável e que, polarizado como está, chegará ao Colégio Eleitoral.

Os partidários do ex-governador de São Paulo consideram também exauridas as tentativas de desestabilizar esse quadro, que se teria explicitado através da disseminação insistente de boatos sobre a renúncia de Paulo Maluf a concorrer à Presidência. Esse temor foi manifestado pelo próprio Tancredo em diversas entrevistas sob o argumento de que o Colégio não foi feito exatamente para referendar um candidato opositor.

Os deputados malufistas, que participaram da reunião e foram consultados ontem, disseram que o gru-

po concluiu que não existem sinais de nenhuma interferência estranha ao processo sucessório. Esses parlamentares admitiram que havia receio de interferência militar, em função dos pronunciamentos dos ministros militares (Walter Pires, do Exército, e Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica).

A seus correligionários Maluf apresentou os mesmos cálculos de vitória no Colégio que tem revelado à imprensa (ele afirma ter atualmente 76 votos de vantagem sobre Tancredo) e fez um relato de suas duas últimas conversas com o presidente João Figueiredo e com o ministro-chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu.